



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM PANORAMA DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS<sup>1</sup>

Stéphanie Eulália de Jesus Sabará<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6508-0553>

Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5589-584X>

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1250-3767>

### RESUMO

O objetivo do artigo é analisar a alfabetização e o letramento para estudantes da Educação Especial baseando-se nas teses e dissertações brasileiras. Realizou-se um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). Foram encontradas 24 produções, sendo 19 dissertações e 5 teses com a interface alfabetização, letramento e educação especial. Os resultados indicaram um aumento da produção a partir de 2014, com o predomínio das instituições federais e representatividade regional sudeste, sendo a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com mais publicações. Identificou-se a prevalência da deficiência intelectual e da surdez nos trabalhos e uma tendência em considerar a consciência fonológica para o processo de alfabetização dos estudantes, sobretudo daqueles com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento; Educação Especial; Bibliometria.

### LITERACY AND READING IN SPECIAL EDUCATION: A PROSPECT OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS

#### ABSTRACT

The aim of this article is to analyze literacy and reading for Special Education students based on Brazilian theses and dissertations. A survey was carried out in the Theses and Dissertations Catalog of the Higher Education Personnel Improvement Coordination (Capes) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT). Were found 24 productions with the literacy, reading and special education interface (19 dissertations and 5 theses). The results indicated an increase in production from 2014, with federal institutions predominance and southeast regional representation,

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Endereço postal: Rua Vinhático, 65, Bairro Jardim Laguna, Contagem- MG. CEP: 32140-010. E-mail: <[stephanieeulalia@gmail.com](mailto:stephanieeulalia@gmail.com)>.

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Mestre em Educação pela UEL e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Educação (FaE) do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (DECAE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Especial e Direito Escolar - GEPEEDE. Endereço postal: Faculdade de Educação, gabinete 1610, Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901. E-mail: <[taisaliduenha@ufmg.br](mailto:taisaliduenha@ufmg.br)>.

<sup>3</sup> Bacharel em Ciências Sociais (Unesp/Araraquara), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Professora Titular em Ciência da Informação, docente do Departamento de Ciência da Informação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Especial, todos da UFSCar. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Endereço postal acadêmico: Departamento de Ciência da Informação/ UFSCar - Rod. Washington Luiz km 235 - SP-310 - São Carlos - CEP 13565-905. E-mail: <[dmch@ufscar.br](mailto:dmch@ufscar.br)>.

with the Federal University of São Carlos (UFSCar) with more publications. We identified the prevalence of intellectual disability and deafness in the works and a tendency to consider phonological awareness for the literacy process of students, especially those with intellectual disabilities.

**Keywords:** Literacy and reading; Special education; Bibliometrics.

## ALFABETIZAÇÃO Y LETRAMIENTO EN EDUCACIÓN ESPECIAL: EL CONJUNTO DE LAS TESIS Y DISERTACIONES BRASILEÑAS

### RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar la alfabetización y el letramiento de estudiantes de Educación Especial a partir de tesis y disertaciones brasileñas. Se realizó una encuesta en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes) y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD/IBICT). Se encontraron 24 producciones, 19 disertaciones y 5 tesis con la interfaz alfabetización, letramiento y educación especial. Los resultados indicaron un aumento en la producción a partir de 2014, con predominio de las instituciones federales y representación regional del sureste, con la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar) con más publicaciones. Identificamos la prevalencia de discapacidad intelectual y sordera en los trabajos y una tendencia a considerar la conciencia fonológica para el proceso de alfabetización de los estudiantes, especialmente aquellos con discapacidad intelectual.

**Palabras clave:** Alfabetización y letramiento; Educación especial; Bibliometría.

### INTRODUÇÃO

Na década de 1980, houve mudanças nos campos conceituais e metodológicos da alfabetização associando-se ao letramento. Soares (2016) elucida que o conceito de letramento passou a ser integrante da prática alfabetizadora, o que proporcionou aos aprendizes, além da escrita e da leitura, o conhecimento da função social da escrita.

[...] a alfabetização, atualmente, é entendida como a aprendizagem de um sistema de representação da cadeia sonora da fala pela forma gráfica da escrita - o sistema *alfabético* - e das normas que regem seu emprego. [...] Em síntese, *alfabetização* é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala. (SOARES, 2014, s/p., *on-line*)

O letramento, por sua vez, refere-se ao:

[...] desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções. (SOARES, 2014, s/p., *on-line*)

O ato de ler e escrever não se restringe ao aprendizado de representações e de normas, pois o processo de escolarização interfere no desenvolvimento humano e favorece na atuação social, política e econômica. Diante disso, partimos do pressuposto que a escola, mesmo com as contradições presentes no contexto capitalista, deve construir processos de escolarização, na unidade entre teoria e prática, possibilitando a efetivação do conhecimento formal para todas as pessoas (BUENO, 2001).

O processo de leitura e escrita requer, além de outras habilidades, o desenvolvimento da consciência fonológica. Esta é definida pelas características de que:

[...] além de identificar sons individuais [consciência fonêmica], um falante é capaz de separar palavras em sílabas, perceber o tamanho de uma palavra em relação a outra, identificar semelhanças sonoras entre palavras ou parte das palavras e é também capaz de segmentar e manipular sílabas e sons (rimar ou substituir sons específicos). O conjunto dessas habilidades é denominado consciência *fonológica*. (SILVA, 2014, s/p., *on-line*).

Para o desenvolvimento desta habilidade e, conseqüentemente, para o aprendizado da leitura e da escrita, o aprendiz constrói diferentes hipóteses a respeito das palavras, buscando entender o que as letras representam e como criam representações (MORAIS, 2012). Deste modo, de acordo com Soares (2016):

[...] para alcançar o princípio alfabético, a criança precisa tornar-se consciente da segmentação da palavra em sílabas, representá-las com letras [...] adquirindo finalmente condições para tornar-se sensível a fonemas e então escrever alfabeticamente. (SOARES, 2016, p. 188)

Diante do exposto, a consciência fonológica seria ponto inicial para a reflexão do princípio alfabético no qual a criança precisará ter consciência dos fonemas e das letras que os representam, buscando apresentar uma escrita alfabética. Em vista disto, podemos considerar que “o desenvolvimento ulterior da alfabetização envolve a assimilação dos mecanismos da escrita simbólica culturalmente elaborada e o uso de expedientes simbólicos para exemplificar e apressar o ato de recordação” (LURIA, 2006, p. 188).

Deste modo, é importante considerar que a articulação entre o letramento e a alfabetização se faz importante para o desenvolvimento da consciência fonológica, dado que o contato com os diferentes textos com usos sociais da escrita variados contribuirá para o reconhecimento, a identificação e a manipulação das palavras e suas partes.

Para ilustrar os níveis de leitura dos estudantes brasileiros, os dados de desempenho dos alunos em Português no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB (BRASIL, 2015) indica que mais de 66% dos alunos do 9º ano apresentam nível não proficiente que equivale ao nível básico ou insuficiente na Língua Portuguesa.<sup>4</sup> Este baixo desempenho pode ser reflexo de uma dificuldade que surgiu durante o processo de alfabetização, que não foi suficientemente observada ou superada e que mostra as necessidades do sistema educacional brasileiro.

De acordo com Ferreira e Ferreira (2013, p. 32) “[...] a educação nacional vem mostrando o quanto necessita de mudanças para atender a todos os alunos, garantindo o desenvolvimento escolar destes.”

Convergindo com esse contexto, Meletti e Ribeiro (2014) retrataram a realidade dos alunos da Educação Especial<sup>5</sup> em âmbito nacional no ano de 2012 e indicaram que 64,14% encontravam em defasagem idade/série de dois anos ou mais. As autoras também apresentaram que há uma quantidade expressiva de estudantes da Educação Especial matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Partindo deste contexto, questiona-se: O que se tem produzido no Brasil sobre alfabetização e letramento para estudantes da Educação Especial? Para tanto, o objetivo deste trabalho é analisar a alfabetização e o letramento para estudantes da Educação Especial, baseando-se nas teses e dissertações brasileiras.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa pautou-se no estudo bibliométrico que consiste em um estudo métrico da informação, com o objetivo de “[...] caracterizar e medir a produção e produtividade científica”, favorecendo a divulgação e a comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade (HAYASHI, 2013, p. 58; SILVA; HAYASHI, 2008).

Para a realização de um estudo bibliométrico, pode-se analisar os seguintes indicadores de produção científica:

---

<sup>4</sup> Para mais informações consultar a legenda de aprendizado adequado: Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/brasil/aprendizado> Acesso em: 20 jun. 2022.

<sup>5</sup> Refere-se aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2013).

[...] a quantidade e evolução dos artigos publicados, tipologia dos artigos, números de páginas, autoria, colaboração científica entre as autorias, produtividade dos autores; transitoriedade dos autores; gênero e afiliação institucional e geográfica dos autores; citações realizadas pelos autores; temáticas dos artigos; autoria das citações; tipologia das fontes citadas; nível de atualização das fontes citadas; origem das fontes citadas; idiomas das fontes citadas; abrangência das fontes bibliográficas. (SILVA; HAYASHI, 2008, p. 117)

Direcionou-se o levantamento das produções acadêmicas no Portal da Capes (BRASIL, 2022a) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT (BRASIL, 2022b), sem um recorte temporal e com a utilização dos termos de busca: “Alfabetização e Deficiência”; “Educação Especial e Alfabetização”; “Alfabetização Inclusão”; “Alfabetização Letramento Inclusão”; “Alfabetização Educação Especial”; “Educação Especial Letramento”; “Alfabetização Deficiência”; “Leitura Inclusão”; “Escrita Inclusão”; “Leitura Educação Especial”; “Escrita Educação Especial”.

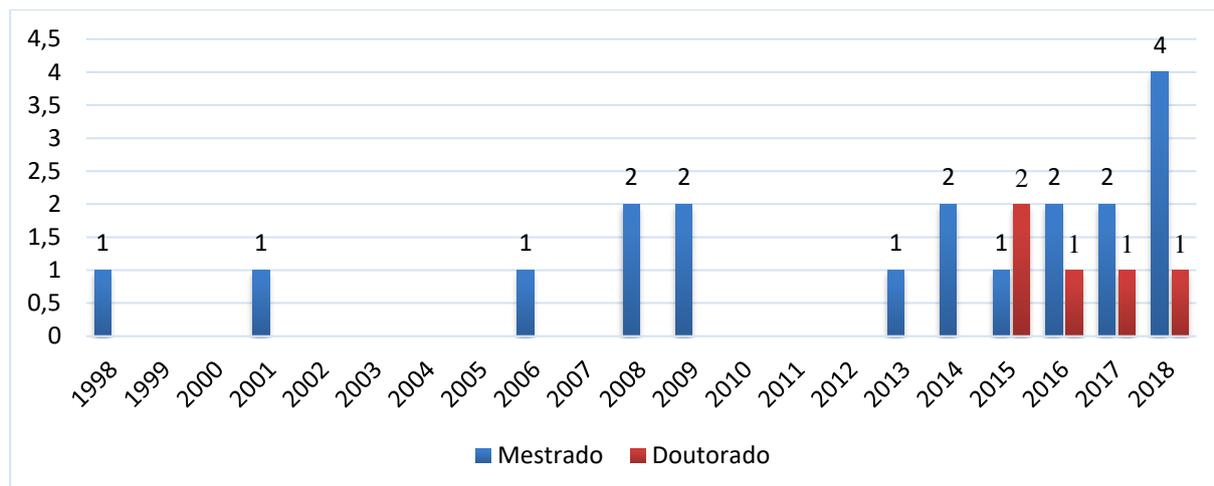
A coleta dos dados ocorreu em agosto de 2018, com uma atualização em abril de 2019.

Inicialmente, foram encontrados 53 trabalhos com os termos de busca utilizados. Deste total de teses e dissertações encontradas, 21 não apresentam relação com a temática proposta para este trabalho e oito não foram encontrados nas plataformas digitais, sendo algumas obras apenas disponíveis fisicamente nas bibliotecas das universidades.

Na sequência, realizou-se um registro dos dados em uma planilha Excel de acordo com as orientações de Hayashi (2013) e Silva, Hayashi e Hayashi (2011). Nessa planilha foram inseridas informações como termo de busca, autores, título, tipo de trabalho, orientador, universidade, região do país, ano de publicação da tese ou da dissertação e as palavras-chave das pesquisas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

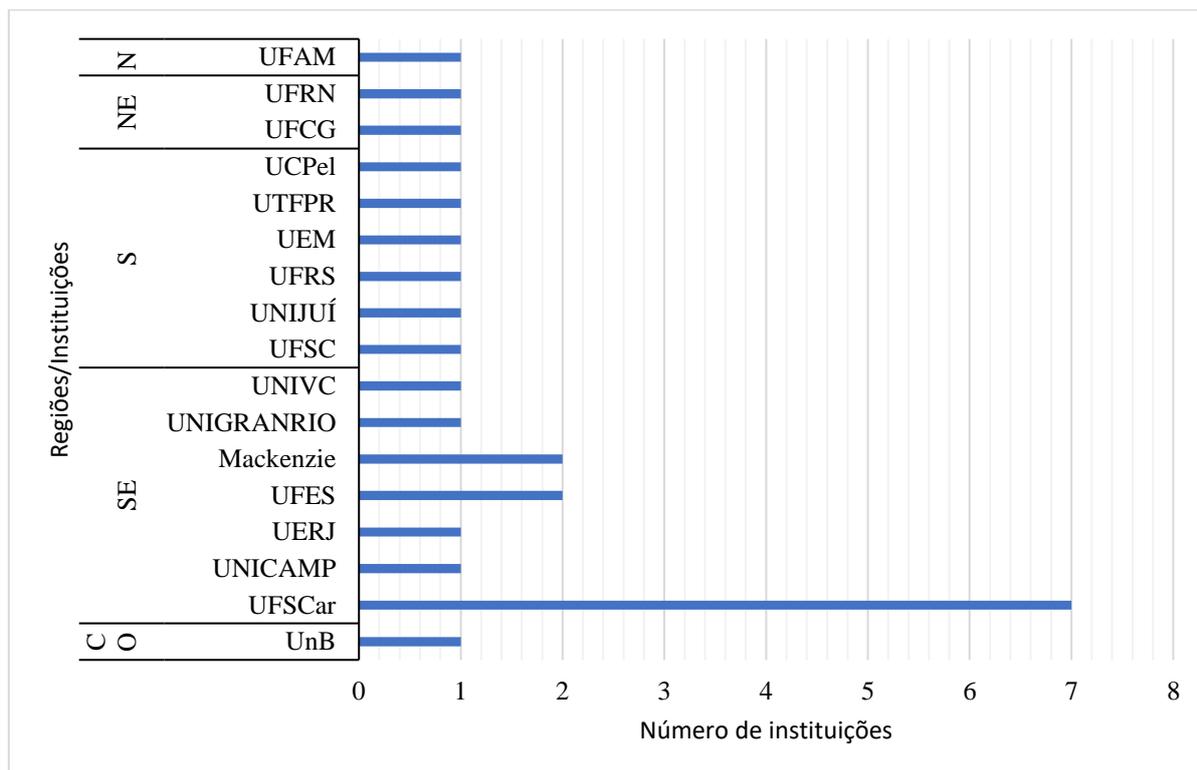
O *corpus* da pesquisa se constituiu com 24 trabalhos encontrados no Catálogo de teses e dissertações da Capes e na BDTD, sendo 19 dissertações e cinco teses com a interface alfabetização, letramento e educação especial, conforme apresenta a Figura 1.

**Figura 1** - Distribuição temporal das teses e dissertações

Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

Observa-se que o aumento de publicações se acentua de modo mais permanente a partir de 2014, e o ano de 2018 apresentou o maior número de trabalhos produzidos (n=5). Uma hipótese é que este aumento pode estar relacionado com a implementação das políticas de inclusão.

Outra constatação é que, entre os trabalhos encontrados, a maioria refere-se a dissertações de Mestrado (n=19). Segundo os dados da Pós-Graduação brasileira disponibilizados pela CAPES (GEOCAPES, 2021), o número de programas exclusivamente com grau de Doutorado (n=78) é inferior aos que apresentam Mestrado (n=1 282). Além disso, destaca-se a falta de investimento da ciência, exemplificada com a redução de bolsas de 12% para Mestrado no período de 2015 a 2020, anos mais recentes apresentados no *site* do Geocapes. Na Região Sudeste foi produzida a maioria das pesquisas (n=15), conforme indica a Figura 2.

**Figura 2** - Distribuição das teses e dissertações segundo as instituições e Regiões do Brasil

Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

As regiões Norte e Centro-Oeste apresentam apenas um trabalho cada. Na Região Nordeste foram identificadas duas pesquisas.

O segundo maior número de publicações está a Região Sul (n=5). A Região Sudeste apresenta 15 trabalhos, destes sete foram defendidos na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que possui o Programa de Educação Especial reconhecido no país.

Constata-se a prevalência das pesquisas nas universidades federais (n=16), seguida das instituições privadas (n=5) e o menor quantitativo refere-se aos estudos produzidos pelas universidades estaduais (n=3). Esta diferença pode estar associada ao financiamento dado para cada dependência administrativa cujo valor varia de acordo com a dependência administrativa e o tipo de instituição (NEVES; MARTINS, 2016).

Em seguida, realizou-se um quadro descritivo dos 24 trabalhos que tratam sobre alfabetização e letramento para os alunos da Educação Especial, conforme a seguir:

**Quadro 1** - Caracterização das teses e dissertações que abordam a alfabetização e letramento para os alunos da Educação Especial

Ano da defesa	Autor/a	M/D	Orientador/a	Título	Universidade
1998	Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins	M	Ana Maria Torezan	Recursos orais e gestuais usadas por crianças surdas no processo de construção da linguagem escrita	Universidade Estadual de Campinas
2001	Lúcia Cristina Bessa de Brito Coelho	M	João Bosco da Mota Alves	Forma de mediação no processo de alfabetização de alunos com necessidades educativas especiais: livro eletrônico de alfabetização	Universidade Federal de Santa Catarina
2006	Mariana Moraes dos Santos	M	Aristonildo Chagas Araújo Nascimento	Letramento, surdez e identidade	Universidade Federal do Amazonas
2008	Patrícia Paula Schelp	M	Anna Rosa Fontella Santiago	Práticas de letramento e de alunos surdos em contexto de escola inclusiva	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
2008	Sônia Ferreira de Oliveira	M	Vera Aparecida de Lucas Freitas	Letramento de alunos surdos em classe bilingue: possibilidades e desafios	Universidade de Brasília
2009	Roberta Moreno Sás	M	Maria Amélia Almeida	Efeitos de um programa de remediação fonológica nas habilidades de leitura e escrita em alunos com Síndrome de Down	Universidade Federal de São Carlos
2009	Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	M	Maria Auxiliadora Bezerra	O desempenho do/a leitor/a em situações de prova em tinta junto a pessoas cegas (PC)	Universidade Federal de Campina Grande
2013	Cláudio Luciano Dusik	M	Lucila Maria Costi Santarosa	Teclado virtual silábico-alfabético: tecnologia assistiva para pessoas com deficiência física	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2014	Danielle Abranches Brito	M	Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes	Estimulando a Consciência Fonológica em Jovens com Deficiência Intelectual	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2014	Maria da Graça Gonçalves Cunha Neves	M	Adail Ubirajara Sobral	Investigação de processos neurolinguísticos de sujeitos com distúrbios significativos de leitura/escrita em contextos acadêmicos	Universidade Católica de Pelotas
2015	Guida Mesquita	M	Rogério Drago	O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental	Universidade Federal do Espírito Santo
2015	Miriam Segin	D	Luiz Renato Rodrigues Carreiro	Alfabetização e deficiência intelectual: Estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Down	Universidade Presbiteriana Mackenzie
2015	Priscila Benitez Afonso	D	Camila Domeniconi	Capacitação de pais e professor para ações integradas de ensino de leitura e escrita para aprendizes com autismo e deficiência intelectual	Universidade Federal de São Carlos
2016	Daniele Lúcia de Freitas Bruno	M	Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento	Universidade do Grande Rio
2016	Géssica Fabiely Fonseca	D	Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	Planejamento e Práticas Curriculares nos Processos de Alfabetização de Alunos com Deficiência Intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2016	Mirian Vieira Batista Dias	M	Tânia Maria Santana de Rose	Promoção do letramento emergente de crianças com Síndrome de Down	Universidade Federal de São Carlos
2017	Martha de Cássia Nascimento	D	Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	Interface entre EJA e educação especial no município de Guanambi: Escolarização de estudantes com deficiência intelectual	Universidade Federal de São Carlos
2017	Miriam Elena Cesar Almeida	M	Kátia Regina Moreira Caiado	Jovens e adultos em escola especial para pessoas com deficiência intelectual: escolarização em debate	Universidade Federal de São Carlos
2017	Neiva Terezinha da Rosa	M	Elsa Midori Shimazaki	Processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual	Universidade Estadual de Maringá
2018	Érika Rímoli Mota da Silva	M	Lidia Maria Marson Postalli	Ensino de leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos	Universidade Federal de São Carlos
2018	Fernanda Beatriz da Costa Miranda de Carvalho	M	Vanderley Flor da Rosa	Formação docente a partir de um Manual Pedagógico Ilustrado para gamificação de atividades como estratégia na alfabetização inclusiva	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
2018	Jaqueline Grillo Biral Rocha	M	Edmar Reis Thiengo	Alfabetização de um estudante com deficiência intelectual: Estudo de caso a partir do uso de um software educativo	Faculdade Vale do Cricaré
2018	Karize Younes Barberini Perim	M	Marina Monzani da Rocha	Avaliação da habilidade de leitura em alunos com TEA na rede pública de ensino do município de Curitiba	Universidade Presbiteriana Mackenzie
2018	Rose Mary Fraga Pereira	D	Sonia Lopes Victor	Conhecimentos e concepções de professores acerca do processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual	Universidade Federal do Espírito Santo

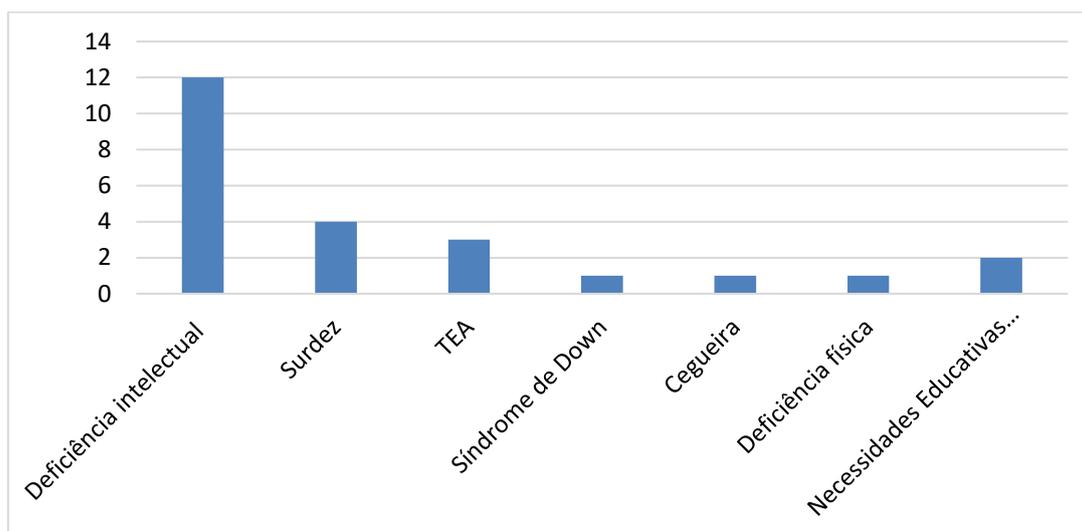
Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

Identifica-se a representação feminina das autoras (n=23) e das orientadoras (n=17) nas pesquisas com temática de alfabetização, letramento e educação especial. Hayashi et al. (2007) problematizam a inserção das mulheres na ciência, limitando-as verticalmente em campos científicos específicos como o da Educação, historicamente marcado com a feminização do magistério (YANNOULAS, 2011).

Além disso, percebe-se que as teses encontradas não eram prosseguimentos das dissertações defendidas. Bem como os/as orientadores/as não apresentaram um fluxo de orientações dando continuidade ou aprofundamento na temática em questão.

A Figura 3, a seguir, apresenta as dissertações e teses segundo as temáticas.

**Figura 3** - Distribuição das teses e dissertações segundo o/a estudante da Educação Especial



Fonte: Elaboração das autoras, 2022.

A maioria das dissertações e teses abordam a temática com foco no estudante com deficiência intelectual (n=12). Em seguida, observa-se a temática alfabetização de pessoas surdas (n=4), seguida pelo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) (n=3) e duas dissertações aproximaram da Educação Especial, abarcando de forma mais ampla, no rol das “necessidades educacionais especiais”. Também, identificou-se três dissertações, distribuídas com as temáticas: síndrome de Down<sup>6</sup>, cegueira e deficiência física.

## DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A respeito das dissertações e teses (n=12) que apresentam questões relacionadas à alfabetização de alunos com deficiência intelectual, observa-se uma variação metodológica devido à quantidade encontrada, mas é possível perceber uma incidência de pesquisas que utilizaram atividades de intervenção.

Brito (2014) avaliou um programa que visa ao desenvolvimento da consciência fonológica. A pesquisa foi composta por dois estudos e participaram quatro jovens de uma escola especial. Após a implementação do programa, os alunos apresentaram uma melhora nas habilidades de consciência fonológica. Com uma proposta semelhante, Segin (2015) avaliou os resultados de uma intervenção realizada com seis crianças com deficiência

<sup>6</sup> Síndrome de Down possui contextos para a sua consideração na Educação Especial. Ver mais em Inep (2020). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes2>> Acesso em: 17 set. 2022.

intelectual, associada à síndrome de Down e a síndrome de Williams, e foi identificado um baixo desempenho em relação ao esperado pela idade.

Carvalho (2018) desenvolveu um manual com atividades que utilizam diferentes textos para os alunos desenvolverem a consciência fonológica e serem alfabetizados, mas com um foco na formação do professor para trabalhar com estudantes com deficiência intelectual. A autora identificou, como resultado, os efeitos positivos do manual, concomitantemente à diversidade de atividades disponíveis e o envolvimento docente.

Dias (2016) realizou uma intervenção planejada para analisar o desempenho de duas alunas da Educação Infantil, utilizando componentes do letramento emergente, apresentando como resultados a evolução reduzida das estudantes no que diz respeito a atividades escritas. Com o enfoque na EJA, Silva (2018) pesquisou a aquisição da leitura e da escrita de três alunos a partir de um programa educacional informatizado preexistente, com cinco unidades de ensino apresentando algumas palavras com sílabas consoante-vogal, e percebeu uma evolução dos estudantes na leitura e na escrita.

Mesquita (2015), por sua vez, realizou um estudo de caso do processo de alfabetização de um estudante do 1º ano do Ensino Fundamental e que frequenta o atendimento educacional especializado (AEE). Por meio de observações no contexto da sala de aula, a autora constatou que o trabalho coletivo, da professora do 1º ano, estagiária e professora do AEE, contribuiu para o aprendizado do aluno.

Fonseca (2016) buscou investigar o planejamento e a prática para dois alunos com deficiência intelectual e percebeu que as atividades de uso social da leitura e da escrita para esses estudantes eram ausentes. A autora mostrou que a prática desfavorece o processo de alfabetização e o desenvolvimento da pessoa com deficiência.

Nascimento (2017) analisou, por meio de observação, estudo documental e entrevistas o processo de escolarização na EJA. O estudo contou com a participação de três professoras, três estudantes e a coordenadora da EJA do município de Guanambi-BA e mostra a necessidade de práticas que consideram uma perspectiva de alfabetização conscientizadora utilizando-se de diferentes tipos de texto no ambiente escolar, o que não ocorria no campo observado.

Almeida (2017) fez um estudo de caso, buscando refletir sobre o processo de alfabetização em uma escola especial na modalidade de EJA e destacou a importância do

letramento para que se aprenda o uso social da escrita. Rosa (2017) também fez sua pesquisa em uma escola especial e buscou, por meio de uma observação participante, analisar a apropriação da escrita e da leitura dos alunos com deficiência intelectual. Esse estudo contribuiu para que os docentes pudessem tomar conhecimento dos diferentes métodos de ensino e das diversas aprendizagens, buscando adequá-los às necessidades dos estudantes.

Rocha (2018) realizou um estudo de caso que discutiu sobre o uso de *software* para o auxílio no processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual e constatou a eficácia do programa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas com evidência da boa mediação docente. Por sua vez, o estudo de Pereira (2018) observou 15 professoras com alunos com deficiência intelectual em escolas regulares e avaliou que o conhecimento que as participantes da pesquisa tinham sobre a alfabetização das crianças era distante das teorias aprendidas da época que fizeram a formação inicial e não favorecia o pleno desenvolvimento desses estudantes.

## **SURDEZ**

Antes de apresentar os trabalhos analisados, observe-se que muitos alunos surdos aprendem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sua gramática, com uma estruturação de frases e uma construção de palavras diferentes da Língua Portuguesa (STROBEL; FERNANDES, 1998).

Os trabalhos encontrados (n=4) que trazem como objeto de estudo os alunos surdos apresentaram abordagem qualitativa. Martins (1998) examinou como quatro crianças surdas desenvolvem a escrita baseada em uma proposta de ensino oralista.

Santos (2006) realizou entrevistas a fim de analisar o letramento e sua influência na construção da identidade do aluno surdo. O estudo se baseia em uma perspectiva de alfabetização e letramento semelhante à defendida por Magda Soares. Considera que o letramento é de grande importância para a participação dos surdos na sociedade.

Schelp (2008) fez um estudo etnográfico tentando identificar se a linguagem escrita contribui para o letramento de alunos surdos, e notou que as práticas de alfabetização e letramento não estavam correlacionadas.

Oliveira (2008), por meio de observação participante, analisou na classe bilingue de uma escola pública do Distrito Federal as condições oferecidas para os estudantes surdos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura e escrita do Português. Essa autora utilizou a teoria histórico-cultural para caracterizar a prática de alfabetização e letramento no campo pesquisado e os resultados indicaram: a relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para a interação dos alunos surdos e dos professores; a afetividade em sala de aula; a utilização de estratégias pedagógicas que favoreçam, por exemplo, a memória visual; o estímulo à leitura e escrita.

### **TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

As dissertações que versaram sobre estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (n=3) apresentam metodologias diferentes. Bruno (2016) realizou um estudo de caso para observar a contribuição da aquisição da leitura e da escrita para a permanência dos alunos com TEA em um colégio aplicação. A autora apresentou um histórico sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e sua função social. Perim (2018), por meio de uma pesquisa exploratória transversal, verificou as habilidades de leitura dos alunos com TEA. Além desses, Benitez-Afonso (2015) buscou em sua tese observar o contexto educacional de alunos com TEA e com deficiência intelectual e a elaboração de capacitação para pais e professores no que se refere à construção de ações para o desenvolvimento da leitura e da escrita desses estudantes.

### **SÍNDROME DE DOWN**

Sás (2009) avaliou, por meio de uma pesquisa-intervenção, o uso de remediação fonológica para que os alunos com síndrome de Down pudessem ser alfabetizados. A autora abordou as hipóteses de leitura e a importância da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita.

## **CEGUEIRA**

Guimarães (2009), a partir de uma microanálise, procurou explicar as situações de leitura nas quais a atuação ledora influenciou na compreensão da função e do uso social da escrita para alunos cegos e permitiu o acesso à informação escrita em provas.

## **DEFICIÊNCIA FÍSICA**

Dusik (2013) realizou um estudo de caso com cinco participantes, pessoas alfabetizadas e com dificuldades motoras para escrever, a partir do desenvolvimento de um aplicativo com um teclado virtual. Essa tecnologia assistiva possibilitou para três participantes a escrita mais fácil, diminuindo o tempo e a fadiga muscular, e para os outros dois tornou-se possível a escrita.

## **NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Classificados como “Necessidades Educativas Especiais” está a dissertação de Coelho (2001) que apresenta a construção de um livro eletrônico de alfabetização, que pode ser utilizado por alunos com e sem deficiência, e analisa como ocorreu esse processo com a participação de professores e crianças. Há também a dissertação de Neves (2014) direcionada para as “necessidades especiais” com o enfoque nos alunos com distúrbios gerais de aprendizagem da leitura e da escrita no contexto acadêmico e elabora estratégias educacionais para a permanência desses alunos na Graduação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após 50 anos na construção dos campos conceituais e metodológicos da alfabetização associados ao letramento, ainda se encontra um número reduzido (n=24) de teses e dissertações que abordam essa temática com o enfoque na Educação Especial.

Identificou-se uma tendência em práticas que exploram, com mais ênfase, o desenvolvimento da consciência fonológica, com o objetivo de contribuir para o processo de

alfabetização dos alunos da Educação Especial. As pesquisas de Santos (2006), Schelp (2008), Oliveira (2008), Mesquita (2015), Segin (2015), Bruno (2016), Nascimento (2017), Almeida (2017) e de Rosa (2017) refletem sobre o conceito de alfabetização intrínseco ao letramento.

Pode-se dizer que as publicações analisadas apresentam elementos para que sejam desenvolvidas práticas escolares para alfabetização e letramento dos estudantes da Educação Especial. Os estudos sobre deficiência intelectual (n=12) e surdez (n=4), que foram os mais prevalentes, trouxeram contribuições importantes, tendo em vista a diversidade de abordagens sobre os processos de ensino e de aprendizado desses alunos.

As teses e dissertações que abordam a Educação Especial, Alfabetização e Letramento não esgotam todas as possibilidades de análise, haja vista a amplitude destes campos do conhecimento e suas interfaces. Contudo, enfatizamos a necessidade sobre esta discussão no campo da Educação Especial, favorecendo o processo de escolarização e de emancipação do humano.

## REFERÊNCIAS

BENITEZ-AFONSO, P. **Capacitação de pais e professor para ações integradas de ensino de leitura e escrita para aprendizes com autismo e deficiência intelectual**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2015.

ALMEIDA, M. E. C. **Jovens e adultos em escola especial para pessoas com deficiência intelectual: escolarização em debate**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba/SP, 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 5 abril 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Inep. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**. 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>> Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Inep. **Censo da Educação Básica perguntas frequentes**. 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes2>> Acesso em: 17 set. 2022.

BRITO, D. A. **Estimulando a Consciência Fonológica em Jovens com Deficiência Intelectual.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2014.

BRUNO, D. L de F. **Síndrome de Asperger: práticas inclusivas no processo de alfabetização/letramento.** Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias/RJ, 2016.

BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**, Curitiba/PR, 2001, n. 17, p. 101-110.

BRASIL. CAPES. Banco de Teses e Dissertações. 2022a. Disponível em: <[http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em: 18 set. 2022.](http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/)

CARVALHO, F. B. da C. M. de. **Formação docente a partir de um Manual Pedagógico Ilustrado para gamificação de atividades como estratégia na alfabetização inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Ensino) – Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina/PR, 2018.

COELHO, L. C. B.de B. **Forma de mediação no processo de alfabetização de alunos com necessidades educativas especiais: livro eletrônico de alfabetização.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2001.

DIAS, M. V. B. **Promoção do letramento emergente de crianças com Síndrome de Down.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2016.

DUSIK, C. L. **Teclado virtual silábico-alfabético: tecnologia assistiva para pessoas com deficiência física.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva.** Campinas/SP: Autores associados, 2013. p. 21-46.

FONSECA, G. F. **Planejamento e Práticas Curriculares nos Processos de Alfabetização de Alunos com Deficiência Intelectual: experiências e trajetórias em tempos de educação inclusiva.** Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2016.

GEOCAPES. **Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil.** Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 15 set. 2022.

GUIMARÃES. Z. M. de A. S. **O desempenho do/a leitor/a em situações de prova em tinta**

**junto a pessoas cegas (PC).** Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Pós-Graduação em Linguagem e Ensino), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB, 2009.

HAYASHI, M. C. P. I. Afinidades eletivas entre a Cientometria e os Estudos Sociais da Ciência. **Filosofia e Educação**, 2013, v. 5, p. 57-88.

HAYASHI, M. C. P. I.; CABRERO, R. de C.; COSTA, M. da P. R. da; HAYASHI, C. R. M. Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **TransInformação**, maio/ago. 2007, v. 19, n. 2, p. 169-187.

RASIL. IBICT. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. 2022b. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. *In*: VYGOTSKY L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo/SP: Ícone Editora da Universidade de São Paulo, 2006, p.143-189.

MARTINS, S. E. S. de O. **Recursos orais e gestuais usadas por crianças surdas no processo de construção da linguagem escrita.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1998.

MELETTI, S.M. F.; RIBEIRO, K. Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil. **Cadernos Cedes**, maio/ago. 2014, v. 34, n. 93, p. 175-189.

MESQUITA, G. **O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.

MORAIS, A. A teoria da psicogênese da escrita: a escrita alfabética como sistema notacional e seu aprendizado como processo evolutivo. *In*: MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo/SP: Melhoramentos, 2012, p. 44-67.

NASCIMENTO, M. de C. **Interface entre EJA e educação especial no município de Guanambi: escolarização de estudantes com deficiência intelectual.** Tese (Doutorado em Educação Especial) – Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2017.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Ensino superior no Brasil: uma questão abrangente. *In*: DWYER, Tom et al. (org). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília/DF: Ipea, 2016, v. 3, p. 95-123.

NEVES, M. da G. G. C. **Investigação de processos neurolinguísticos de sujeitos com distúrbios significativos de leitura/escrita em contextos acadêmicos.** Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, 2014.

OLIVEIRA, S. F. de. **Letramento de alunos surdos em classe bilingue: possibilidades e desafios.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2008.

PEREIRA, R. M. F. **Conhecimentos e concepções de professores acerca do processo de alfabetização da criança com deficiência intelectual.** Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2018.

PERIM, K. Y. B. **Avaliação da habilidade de leitura em alunos com TEA na rede pública de ensino do município de Curitiba.** Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, 2018.

ROCHA, J. G. B. **Alfabetização de um estudante com deficiência intelectual: Estudo de caso a partir do uso de um software educativo.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Strictu Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES, 2018.

ROSA, N. T. da. **Processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, 2017.

SANTOS, M. M. dos. **Letramento, surdez e identidade.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2006.

SÁS, R. M. **Efeitos de um programa de remediação fonológica nas habilidades de leitura e escrita em alunos com Síndrome de Down.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2009.

SCHELP, P. P. **Práticas de letramento e de alunos surdos em contexto de escola inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Strictu Sensu em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí/RS, 2008.

SEGIN, M. **Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Down.** Tese (Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, 2015.

SILVA, E. R. M. da. **Ensino de leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2018.

SILVA, M. R. da; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, jan./jun. 2011, v.2, n. 1, p. 110-129.

SILVA, R. C. da; HAYASHI, M. C. P. I. Revista Educação Especial: um estudo bibliométrico da produção científica no campo da Educação Especial. **Revista Educação Especial (UFSM)**, 2008, v. 21, p. 117-136.

SILVA, T. C. A. da. Consciência fonológica. **Glossário Ceale**. 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica>>. Acesso em 16 set. 2022.

SOARES, M. B. Alfabetização. In: **Glossário Ceale**. 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>>. Acesso em: 12 set. 2022.

SOARES, M. B. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo/SP: Contexto, 2016.

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba/PR: SEED/SUED/DEE, 1998.

YANNOULAS, S. Feminização ou feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. **Temporalis**, jul./dez., 2011, ano 11, n. 22, p. 271-292.

---

<sup>i</sup> Revisão por: Elizete Munhoz Ribeiro CNPJ 7.954.925/0001-28

**RECEBIDO 16 DE OUTUBRO DE 2022.**

**APROVADO EM 10 DE DEZEMBRO DE 2022.**